

CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

O MAL ESTAR DOCENTE

JOSÉ CLÁUDIO ZEFERINO

Resumo: O presente estudo, comporta abordagens sobre o que provoca ao professor experimentar a vivência do “mal-estar do docente”. Este conceito utilizado é uma das linhas mestras da profissão de professorado, no período contemporâneo, e evidencia por intermédio desta, as manifestações das grandes dificuldades ou então das impossibilidades de se lidar com a referida problemática que está presente nas escolas.

As referidas manifestações de mal-estar docente dão-se por intermédio de presenças de sentimentos de angústia, desconforto, impotência, resultado do tensionamento nas relações estabelecidas e através de múltiplas necessidades de intervenção do professor, em situações que se colocam no seu dia-a-dia. Este conceito foi elaborado durante o processo de investigação, mediante os estudos teóricos e a análise e discussão de dados recolhidos. Buscou-se nesta pesquisa, a percepção dos professores sobre a problemática do mal-estar docente, nos factores causadores e consequentes sintomas. Determinados factores encontrados, são proveniente da relação com os alunos, das condições de vida que o professor vive, contextos materiais, do género de gestão escolar, a valorização social, factores pessoais tais como: o talento, vocação profissional e o próprio domínio dos aspectos psicopedagógicos.

Através da revisão de literatura que efectuamos nesta pesquisa, foi possível constatar, que o fenómeno do mal-estar docente não é uma questão recente e particular, para o professor de Angola em particular, porém adquiriu uma característica tão diferenciada no presente momento, uma vez que se tornou num fenómeno muito complexo, este constituído por variadíssimos factores relacionados com as transformações que surgem na sociedade e no estatuto do professor. Com base nestas premissas, foi possível afirmarmos que o mal-

estar docente, é um incômodo ou um sentimento difuso, passageiro e degenerativo na eficácia docente. É um fenômeno que não se encontra centrado somente no indivíduo, mas sim nas relações estabelecidas nas escolas, na sociedade e nos órgãos patronais.

Palavras-Chave: Professor; Professorado; “mal estar do docente”

Abstract: The present study involves approaches about what causes the teacher to experience the "teacher's discomfort". This concept is one of teacher's guidelines, in the contemporary period, and demonstrates this through manifestations of great difficulties to deal with this problem in schools.

These manifestations appear through feelings of distress, discomfort, impotence, result of the tension in the relations established through multiple needs of teachers intervention in situations that arise in their day to day. This concept was developed during the research process, through theoretical studies and analysis and discussion of data collected. We study in this research, the teachers' perception of the problem of "teacher's discomfort", the factors and symptoms. Some factors found are from the relationship with the students, the living conditions that the teacher lives, material contexts, the kind of school management, social enhancement, personal factors such as talent, professional vocation and the field of psycho-pedagogical aspects.

Through the literature review we conducted in this research, it was established that the phenomenon of "teacher's discomfort" is not a recent private matter for the teacher, but acquired such a distinctive feature in the present moment, since which has become a very complex phenomenon. This consists of different factors related to the changes that arise in society and the status of the teacher. Based on these assumptions, it was possible to confirm that the "teacher's discomfort", is a discomfort or a strange, passenger and degenerative feeling in teacher effectiveness. It is a phenomenon that is not only focused on the individual, but in the relationships established in schools, in society and in employers' bodies.

Keywords: Teacher; Teaching Activity; “Teacher's discomfort”

Introdução

Actualmente notamos que na maioria dos Países do mundo fundamentalmente e entrelaçados, cruzam de um modo tão consistente, dando assim, maior precisão ao valor da vida. A preocupação é de proporcionar boa protecção a vida, uma vez que é nela que persiste a capacidade de que todas as actividades sejam realizadas. Assim, só é possível realizar um trabalho de qualidade desde que haja vida em abundância e devidamente protegida. O tema do mal-estar dos professores do ensino primário na província do Huambo, no período em que vivemos, tem sido a preocupação da sociedade em geral e do Estado, aumentando-se o investimento na educação, e especialmente no professor, enquanto ser humano, com direitos e deveres na qualidade de cidadão Angolano.

Neste caso, falar da saúde e condições laborais do professor, permitirá aos futuros investigadores elaborar a caracterização do processo laboral descrevendo assim, o perfil de todos os cidadãos inseridos no âmbito da educação, para que seja possível efectuar avaliações, partindo do estabelecimento de um patamar entre a ocupação do professor e seu estado de saúde mental e física.

Neste contexto cremos que uma das causas também do sofrimento, do mal-estar psíquico e físico dos professores esteja associado aos deveres e obrigações de trabalho precários, aceites pelo dever e necessidade de manter o seu emprego, que lhe permite usufruir do ganha-pão para a sua família. É desta forma que se afirma que ser professor é aceitar lidar com um processo penoso, para que se possa colocar em lugares escuros as condições laborais. Os professores hoje em dia vivem uma situação complicada, onde, com o surgimento das reformas sociais, tecnológicas, políticas e económicas, leva a crer que o trabalho desta camada social deveria ser, em termos de carga horária reduzido, para permitir que os mesmos possam dispor de mais tempo para recuperar as suas energias, não exercendo, sobretudo, duplos empregos, mais sim, com o intuito de poderem reestabelecer o seu estado psíquico e físico.

É a partir deste pensamento, que se afirma, que com “avanço tecnológico, o tempo é cada vez mais virtual e o tempo livre é tão reduzido”. Assim, detectamos que o tempo está sufocado em capitais e transforma-se numa possibilidade real de libertação, o que para o homem torna-se muito complexo.

O professor, no seu dia-a-dia, enfrenta grandes dificuldades, nas quais se encontram envolvido, originárias das forças externas oriundas do seio familiar, do meio social e ambiental e do próprio trabalho pedagógico.

Esta preocupação incide necessariamente, na qualidade de ensino, que passa obrigatoriamente pelo estado psicológico, emocional e físico do professor.

Esta é a razão pela qual numerosas pesquisas são elaboradas pelo mundo inteiro, focalizando assim a inter-relação que existe no diário de um professor, enquanto ser humano e profissional.

A problemática do mal-estar do professor vem sendo investigada desde os anos de 1970, refletindo-se numa grande preocupação geral e em particular na realidade Angolana. De acordo aos estudos feitos por *Stobaus, Mosquera e Santos, (2007, p. 262 à 263)*, estes *“afirmam que os problemas que afectam os professores estão ligados a própria origem, no seu contexto de desenvolvimento tanto histórico e a sua respectiva valorização social da profissão”*. Expressam-se assim estes autores porque, tendo em conta o passado do professor, ao qual eram atribuídas grandes qualidades, qualidades estas verdadeiramente respeitáveis, devido ao prestígio que envolvia a sua profissão e a sua responsabilidade, era um ser prezado, de grande prestígio, a fonte do saber.

Com o surgimento das grandes mudanças socioeconómico e políticas, que se verificam no decorrer dos últimos anos, e devido o processo da democratização de determinados conhecimentos, é notório nos professores a perda incondicional de seu reconhecimento social, do seu *status*. A profissão passou a estar em contínua desvalorização. Sendo assim, e segundo (STOBAUS; MOSQUERA 1996, p. 141), *“o mal-estar docente tornou-se numa doença de carácter social provocada por pessoas e causada pela ausência de apoio da própria sociedade aos professores, isto é, no que concerne a objectivos próprios do ensino assim como, na compensação material e no reconhecimento do status que se atribui”*.

Ainda, e de acordo a opinião de (STOBAUS; MOSQUEIRA 1996), apontam algumas causas do mal-estar docente que se resumem a: *“Os professores carecem de tempo para poderem realizarem os trabalhos de qualidade; a descrença no ensino como sendo elemento modificador da aprendizagem dos alunos; a modificação dos conhecimentos, o que pode causar ansiedade e sentimento de inutilidade; deficiência do estado como*

desencadeado de uma educação eficiente; falta de uma filosofia de educação analisada e discutida por todos; a necessidade de uma educação para a cidadania; e deficiência em considerar o conhecimento como modificador da sociedade”.

Na opinião de ESTEVE, (1994, p.24-25), o mal-estar docente vem sendo utilizado para podermos descrever os efeitos permanentes de carácter negativo, os quais afectam a personalidade dos professores, como resultados das condições psico-sociais em que se exerce a respectiva docência. É nesta base que ainda ESTEVE (1982, p.25), passou a estabelecer a classificação dos factores possíveis que integrariam a lista do mal-estar docente. São estes, considerados factores primários, os que incidem directamente sobre a acção do professor, provocando tensões de carácter negativo no seu dia-a-dia, e que estão relacionado com os meios ou recursos materiais, condições de trabalho; a violência nos espaços escolares, o esgotamento de energia aos docentes, a acumulação de exigência sobre o professor. Relativamente aos factores secundários, aqueles que incidem indirectamente sobre a acção docente, relacionados com as condições ambientais inseridos no contexto em que se exerce a actividade docente, como a modificação no papel do professor e dos actores tradicionais que participam no processo da socialização, contestação e contradição da referida função docente; modificação do apoio do contexto social, objectivo do sistema de ensino-aprendizagem, progresso dos conhecimentos e a própria imagem social do professor. Os factores secundários afectam sem dúvida a eficácia do professor uma vez que podem provocar a redução da motivação para o trabalho, o que se refere ao respeito as implicações e ao seu esforço. Partindo destas perspectivas, determinados professores passam a mostrar sentimentos de insatisfação, desvalorização, ficando assim, esgotados, apáticos, frustrados, manifestando uma baixa auto estima, baixo nível de motivação, com desejo elevado de abandonar a profissão, só não o fazem por falta de oportunidades para outros empregos, o que caracteriza a manifestação do mal-estar docente, de acordo com a opinião de (JESUS,2004).

Ainda o estudo efectuado por JESUS (2001), revelou que os graus mais elevados do mal-estar docente se verifica mais nos professores que começam a carreira, já que estes apanham um choque com a realidade que verificam nas salas de aulas, e com a distorção de valores por parte de alunos. A par disto, surgem outras questões que servem também de alavanca para o mal-estar, docente, tais como: a falta de preparação do professor e apoio para a realização do seu papel, a inclusão de alunos com necessidades especiais

(NEE). Entretanto apesar destas dificuldades tão complexas, existem professores que apresentam capacidades de desenvolver o bem-estar docente na profissão.

É desta premissa que se cogita, com maior preocupação, a necessidade de que seja realizado um estudo, com vista a analisar determinados aspectos relacionados com o mal-estar e o bem-estar docente e qual a sua relação com a educação.

Para podermos reunir as informações necessárias ao aprofundamento desta temática, de modo a possibilitar uma visão realística relacionada com a profissão docente, assim como, os que servirão de base aos aludidos professores, alvos de mal-estar, na medida que esses passam a se identificar com os demais professores, de modo a passarem experiências positivas, que lhes facilitarão desenvolver o bem-estar.

Para o efeito, traçamos os seguintes objectivos específicos: analisar os aspectos do mal-estar; identificar os factores, causas, consequências, sintomas, formas de superação e analisar as atitudes dos professores na presença do fenómeno.

2- ABORDAGEM CONCEPTUAL.

O conceito de mal-estar dos docentes exprime neste caso, os problemas que os mesmos vivem na profissão. É neste caso que **Esteve (1992)** procurou defini-lo como sendo a tradução dos efeitos negativos, que afectam a personalidade do professor em todas as esferas, como resultado das condições em que ele realiza o seu trabalho, podendo estas serem manifestadas sob diversos graus, desde a insatisfação profissional até estados depressivos.

Partindo da análise feita no conceito de ESTEVE, na nossa opinião, podemos definir o mal-estar como sendo a característica pessoal que o professor apresenta, ao longo da sua história de vida profissional.

Enquanto, para **Jesus (2007)**, o mal-estar dos professores é um problema que também afecta muitos, com implicações muito negativas, em especial sobre a qualidade do ensino.

Ainda **Mosquera e Stobaus, (1996)**, “enquadram o mal-estar dos professores na categoria de doenças sociais, que provocam a doença pessoal, causada pela falta de apoio

da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objectivos de ensino, como na compensação material e no reconhecimento do *status* que se lhes atribui”.

3- O PASSADO DO PROFESSOR ANGOLANO

O Professor é uma figura titular, ao mesmo momento que o torna também num refém do processo educativo. É sobre o professor, que neste artigo passaremos a reflectir, numa abordagem partilhada de conscientização, com a finalidade de saber os porquês das emoções e sentimentos contraditórios.

A sociedade em geral deverá saber as verdadeiras missões do professor, isto é, o que a sociedade espera dele, o que se deve exigir do professor, quais são as missões que se devem alcançar, Missões que psicologicamente se tornam gratificantes ou insatisfatórias, ou, o que chamamos de mal-estar.

De acordo com **ESTEVE (1987)**, o mal-estar é uma expressão que entrou actualmente no vocábulo quotidiano do professor para desta forma descrever os efeitos de carácter negativo que afectam a personalidade do Professor.

Quando idealizamos o passado, buscando neste, o sentido da profundidade que a profissão de professor encerra, notaremos que é real a figura do professor em todas as sociedades socioeconómico e político, esta presença foi ganha ao longo de muitos anos.

Neste caso, em quadros temporais, verificamos que a sua missão se mantém sobretudo centrada no domínio dos conteúdos a leccionar. Esta posição tornou-se pouco acessível a grande parte da totalidade da população. Eram poucos os eleitos e a quem o professor fazia o grande favor de conceder a matéria, como se de uma dádiva se tratasse, para que por sua vez estes mesmos eleitos a devolvessem o mais correcto e exacto possível. Esta acção de reproduzir e repetir, com um grande apelo a memorização, e que a primeira vista nos parecer tão inócuo, traziam neste caso uma concepção de existência de um mundo organizado de determinadas formas, onde as verdades são eternas e absolutas.

Quando olhamos para um passado denominado de Idade de Ouro, encontramos as comunidades primitivas, com passagens de testemunho às novas gerações, tendo como objectivo, a conservação de conteúdos simbólicos de cada tribo. Este processo, decorria

num ambiente tão impregnado do miticíssimo que conferia ao processo algo de sagrado. É a partir dali que obtemos conhecimento, acerca de vários ritos de iniciação, praticadas por algumas tribos, e de como foram superadas as próprias dificuldades. Acreditamos que numa aula puramente tradicional, no ojangó (onde todos os jovens recebiam instruções sobre a vida adulta), e Ociwo que é cozinha, lugar onde as jovens a volta de uma grande fogueira, recebiam de uma mulher adulta e com longa experiência acumulada, vários conhecimentos. Esta prática permitiu, a transmissão de vivências, o conhecimento sobre os mitos, origens dos povos, etc. Tendo em conta a preservação do passado, este era um ciclo de reprodução de os conhecimentos que seriam transmitidos às gerações vindouras.

Este tipo de instrução regra geral era ministrado por pessoa do sexo masculino. O Mestre, pessoa idoso ou idosa, confiado(a) pela comunidade e encarregado de instruir as jovens gerações, tinha uma vida condigna e era respeitado pela sociedade.

Este sistema de reprodução de conhecimentos, que pertencia única e somente ao professor, comportava uma auréola de miticíssimo, colocando-o num nível distante e superior. Também podemos encontrar ao longo de muitos séculos, quer seja junto de mestres da idade medieval das escolas conventuais e catedrais, quer das escolas religiosas ou Missionárias ou ainda do professor de instrução pública, quando se depara com grandes peças de modelos de reproduzir as acções sociais e culturais.

4- O FENÓMENO DO MAL-ESTAR DOCENTE:

O fenómeno mal-estar docente exprime os problemas que os professores vivem na sua profissão emergentes das instituições escolares. As mudanças sociais e tecnológicas, nos dias de hoje, o caracterizam. Vejamos o surgimento de vários movimentos constantes a visão de produzirem e promoverem a eficácia e a respectiva eficiência de recursos, tantos naturais, humanos e didácticos, constitui neste caso uma grande ameaça à identidade pessoal do professor.

No presente século, nota-se cada vez mais uma exigência por parte da sociedade aos professores como indivíduos e como profissionais. Temos assistidos as evoluções sociais que se repercutem nas modificações do ensino em Angola, pois que, são muitas e

profundas alterações que se têm verificado a nível da profissão do professorado, Tanto positivo como negativo, tudo faz parte da vida do mesmo grupo.

Nas escolas, lares, igrejas e outras instituições onde se exercem o processo educativo, seja a educação formal ou informal, sempre caberá a um mestre que assume o papel de relevo e directo, neste processo de promover mudanças comportamentais no aprendiz. É esta profissão que está em contínuo processo de evolução e progresso social e tecnológico, na qual vamos observar cuidadosamente na sua maioria é constituída por género feminino, que a definição nos mostra que é uma carreira docente, onde a sua valorização, partindo de uma formação inicial, a possibilidade de se realizar a formação contínua e especializada, o empenho na sua vida e administração e gestão escolar, assim como a promoção de uma comunidade educativa aberta, participativa e democrática será entre as demais um dos factores a ter um impacto, em todas as vertentes, isto é, não somente nas instituições escolares, assim como, em outras que têm influencia na formação e desenvolvimento da própria identidade profissional dos professores.

Neste caso, o papel do professor vai além daquilo que se espera do professor dentro da aula, pois cabe a ele uma grande tarefa de transmitir conhecimentos de carácter social, económico, tecnológicos culturais e mesmo políticos aos seus alunos. Dominar e conhecer os aspectos socioeconómico das famílias da proveniência dos mesmos e analisar. Corrigir determinadas atitudes anti sociais, e a tarefa de controlar os mesmos durante a aula. Esta responsabilidade é a que dá a identidade do professor. Vendo muito bem, o professor de hoje em Angola fica muito aquém destas responsabilidades. Uma vez que ao Professor cabe também, não o já citado acima, mas também a tarefa de assumir a grande responsabilidade de ser um profissional na vida da própria escola.

Nesta profissão com grandes riscos e frustrações, a motivação, por certo terá grandes implicações no próprio comportamento do professor face a sociedade e aos seus próprios alunos, ou então a sua satisfação e a realização da sua profissão e na sua insatisfação, o que se traduz em mal-estar dos professores. Por isso é que se traduz que o mal-estar é um processo de falta de meios adequados por parte do professor para exercer suas funções de maneira exaustiva, para cumprir com todas as exigências que a sociedade impõe nesta profissão.

Compreende-se que, muitas são as transformações que já passadas, principalmente a partir de 1980 aos dias de hoje, em que partindo da actual legislação, conta-se com a

terceira República legislativa, nesta profissão de professores. Hoje em dia, o ser professor é uma tarefa extremamente complexa, pois requer uma dedicação e espírito de entrega, o amor ao próprio. O professor de hoje desempenha uma árdua tarefa, já que no seu recinto de trabalho, para além das aulas, o professor ao ministrar, encontra outras tarefas que têm que ser realizadas, tais como: a preparação das aulas, avaliações contínuas e sistemáticas a serem elaboradas e corrigidas, cálculos das médias dos alunos, elaboração de pautas, alunos e encarregados para serem atendidos, para além de ter que estar actualizado no domínio da legislação do ensino, quer de alunos, quer dos professores, a qual se encontra sempre em constante mudança. Existem também as acções de formação necessária à progressão de carreira, as tarefas incumbidas pelo órgão de gestão da própria escola, a exigência da tecnologia relacionada com o imperativo do conhecimento da informática enquanto utilizador, da comunicação, assim como dos meios audiovisuais.

Fase a estas questões acima referida perguntaremos: serão estas tarefas todas a causadora da exaustão do professor? Do antes exposto constituirá nos dias de hoje o quadro causador do mal-estar do professor?

A resposta a estas questões é relevante se considerarmos a importância do papel do professor, como precursor das mudanças sociais e cada vez mais responsável pelas inovações sociais.

Notamos hoje em dia que a educação é administrada e gerida de forma tão admirável, pois é considerada como se fosse uma instituição lucrativa ou gerador de rendimento financeiro. É neste caso que a comunidade denota diferença na concepção do ensino, desenvolvendo-se assim, uma percepção educativa muito negativa e desprestigiante de todos os profissionais.

Jesus (1999), afirma que a categoria oferecida pelo “*status* da profissão de professor vem já a declinar nos últimos anos, isto é, tem contribuído para a pluriferação de síndrome de burnout nesta categoria profissional”.

Neste caso, a sociedade terá que saber discernir entre dois pesos, que envolvem o professor: o ente pessoal e o profissional, já que a capacidade que o professor tem em interagir com os alunos, tem a sua origem no que o próprio professor é enquanto humano e pessoa, assim como a forma de se apresentar. A sua modalidade de estabelecer a relação com os alunos também se repercute no ensino de qualidade.

5- CAUSAS

Falando dos factores que causam o aparecimento de sintomas de mal-estar ou desconforto dos professores, devemos considerar duas variáveis: a individual e a organizacional. A primeira vai servindo como sendo uma variável modular das possíveis respostas que os professores pode dar a determinadas situações de risco; enquanto a variável organizacional refere-se ao enfrentar de conflitos de forma uníssona, e assim, a intensidade de vários eventos, que afecta o professor de maneira negativa e as orientações às respostas neste caso podem variarem.

Para ESTEVE (1999, p.25), o mal-estar docente é uma expressão que se utiliza para “descrever os efeitos constantes de natureza negativa que afecta a personalidade do professor, como sendo a respostas do meio onde exerce a respectiva docência”.

Neste caso podemos afirmar que, as causas do mal-estar docente encontram-se intimamente ligadas à formação e à distância dela, com as estratégias de actuação dos professores. É assim que, podemos então nos referir que os indicadores do mal-estar docente no seio profissional se dividem em duas partes:

- Os indicadores que estão relacionados com o contexto em que se exerce a docência e a prática em sala de aulas.
- Os indicadores que estão relacionados com às condições em que se exerce a docência, as quais se referem à modificação do papel com o aumento das suas exigências, que neste caso são lançados aos docentes como consequência das mudanças de agentes tradicionais do processo de socialização, tais como a família, e outros agentes formativos como o caso de médias. As modificações de apoios da sociedade nas escolas e às transformações que se verificam na personalidade do professor. Estas também fazem parte do leque de factores nuclear que levam o professor a desenvolver o carácter de mal-estar e que fazem parte de um debate que não tem sido contemplado nos cursos de formação inicial de professores, ESTEVE, (1999,p.44).

De acordo o autor acima referenciado, na presença destes factores, o professor constatará que a realidade das escolas, não vai ao encontro da realidade que aprendeu durante a sua

formação inicial, isto o leva a comparar a si mesmo com a relação à sociedade. Se o professor havia identificado a profissão de professorado numa relação humana entre o professor e o aluno, neste caso vai-se deparando que existe somente ligada ao trabalho. Acreditamos que numa relação professor-aluno deve-se apenas favorecer uma mínima formação no sentido muito prático.

Neste contexto, notamos que a actuação do docente na sala de aulas, passará a sofrer grandes incidências directas sobre o trabalho e estes colaboram dando prioridade no desenvolvimento de características do mal-estar.

Também se nota a falta de material didáctico, que tornam o desempenhar de funções deficitário em relação as exigências do trabalho, enquanto se verifica outras faltas de recursos básicos e, até mesmo de espaços físicos (Escolas Campos de recreação e outros), e ambientes que sejam devidamente adequados para a realização das aulas. Aos professores são exigidos conhecimentos de modo a que possam usufruir das novas tecnologias, de modo a que as instituições escolares estejam em consonância com as exigências da renovação do ensino e da qual o professor é responsável, (ESTEVE, 1999,p 48).

O acumular de exigências impostas ao professor e a marcha lenta das instituições que formam os professores em acompanhar estas transformações, se embocam em esgotar o docente e no fim do seu percurso desenvolve-se a tida consequência de mal-estar com seguintes sinais: licença, transferências e faltas, para permitir ao professor manter mais tempo longe da escola, *stress* e a depressão de abandonar a profissão.

5.1- CAUSAS INDIVIDUAIS

Entre as causas individuais, é importante para atender a todos os que têm recebido mais atenção na literatura sobre o assunto: sexo, idade, manter um parceiro estável, o nível educacional, a experiência, a propriedade da escola e alguns componentes da personalidade, como neuroticíssimos, perfeccionismo e auto-eficácia. No entanto, como a seguir exposto, normalmente não há acordo sobre o papel de algumas dessas causas individuais no desenvolvimento de sintomas de angústia específicos de professores.

Outro ponto importante a acrescentar é a propriedade da escola onde a classe é ensinada.

Em outro sentido, temos encontrado algumas relações entre determinados componentes da personalidade do professor e do "burnout" (Hewitt, 1993). Assim, as correlações positivas foram obtidas entre o *stress* e a dimensão neuroticíssima. Os professores que têm traços de personalidade, tais como: carisma, idealismo, perfeccionismo são mais propensos a sofrer "burnout". Finalmente, para estudar a eficácia e "burnout", Friedman (2003) constataram que o professor auto eficaz, está correlacionado negativamente com a percepção de "burnout".

5.2- CAUSAS ORGANIZACIONAL

No concernente as principais causas organizacionais, é imperioso apontarmos os seguintes aspectos: o excesso de trabalho, as ambiguidades e conflitos de papéis a desempenhar, a insuficiência de recursos, a debilidade relação professor/aluno e professor/comunidade e assim vice-versa, a burocracia excessiva na autonomia de tomada de decisões, o comportamento dos alunos que se traduz, na indisciplina e a interação com os mesmos.

Considerando a pesquisa feita nas instituições escolares na área urbana e rural, notamos que a causa organizacional diferencia-se por motivos geográficos. Assim, os professores do meio rural consideram-se as distâncias percorridas das suas residências ao local de serviço, a restrição do tempo, a falta de assistência da administração, a falta da motivação dos próprios alunos, como fortes agentes do surgimento do mal-estar do professor.

Assim, feita a análise em determinadas escolas nas quais foram feitas as entrevistas de forma oral e escrita, concluímos que as causas do mal-estar dos professores do ensino primário, a pensar sobretudo na possibilidade do abandono da profissão são: falta de disciplina por parte de alunos, nível muito baixo da motivação, atitudes sociais negativas dos alunos, a falta de respeito ao professor por parte da própria comunidade, beneficiária indirecta do saber do docente, (Pais, encarregados de educação, alunos e administração), as inadequadas condições favoráveis ao trabalho, a inexistência de uma salário básico à vida e não adequado em relação a outros sectores (Ministério da defesa, Justiça, e saúde); por exemplo se o professor licenciado em ciências de educação com mais de (20) vinte anos de serviço auferir um salário equivalente a 270.000,00 Kuanzas, qual será o salário de um médico, juiz e general do exercito com o mesmo tempo de serviço e habilitações?

É nesta óptica que, Friedman (1995) aponta outras causas do mal-estar, tais como: a falta de respeito, cuidados e ausências das condições mínimas para o aspecto de sociabilidade.

O comportamento dos alunos e a relação com os mesmos, a expectativa sombria, ambiente de trabalho muito pobre, a existência de uma fraca participação na tomada de decisões, a inexistência do apoio dos pais pobres no processo educativo dos seus filhos, o factor tempo, a preparação inadequada de determinados professores nas faculdades, excesso de trabalho, o que se traduz em certa medida no conflito de papéis e má remuneração.

Em outras pesquisas efectuadas noutras escolas, notamos que outra causa do mal-estar dos professores está relacionado com a interacção social, isto é, a relação do professor com os seus colegas, pais e encarregados de educação, alunos e outros actores do processo.

Os conflitos que decorrem desta interacção social e ambiguidade estão de forma clara relacionados com os sintomas de *burnout*. Outros autores apontam a contínua inovação do ensino e as reformas educativas como causas do mal-estar.

Desta forma, o sofrimento de todo cidadão que tem como profissão o professorado, consiste em alguns factores que forma básica, se repetem de região à região ou de província à Província e de País à País, uma vez que não é raro encontrar algumas características comuns em determinados sistemas educacionais. Mesmo dentro do mesmo País ou mesmo Província é possível a observação de características mais generalizada. O caso de Professores do meio rural que apontam as distancias a percorrer dia após dia da sua residência ao local de serviço e o apoio da administração nas questões de transporte, subsídio de isolamento que nunca mais saí dos cofres do Estado para beneficiar o professor na aldeia, a falta de motivação por parte dos pais e encarregados de educação, por ser na sua maioria camponeses possuidores de uma cultura um pouco virado ao passado, na educação com carácter machista, onde a prioridade da educação é o menino, enquanto a menina é preparada para ser entregue de forma prematura em casamento. Estas causas são muito diferentes na área urbana, uma vez que as distâncias não são a causa. Os pais estão muito motivados e desejam que seus filhos tenham professores com qualidades e capacidades, estes estão no meio urbano junto a família.

É nesta base que **Polaino-Lorente (1982)**, nos seus estudos realizados apresenta um esforço que tornou cada vez mais clarificador, uma vez que é considerada muito bem-sucedida. As possíveis fontes causadoras do desconforto do professor, classificando-o e dois grupos:

- Causas e factores imersos no chamado texto educativos, que está relacionado com os aspectos pedagógicos.
- As causas relacionadas com o contexto educacional, são os textos educativos, que são compostos de múltiplos factores que afectam a relação do professor/aluno. Este contexto educacional abarca um conjunto de relações, tais como a média e os aspectos organizacionais não directamente vinculados a relação professor/aluno, mais sim podem afectar o relacionamento entre o professor e aluno.

Ainda, dentro do texto educativo, salienta-se a existência de cinco grupos de variáveis:

- Dificuldades da tarefa de ensino e aprendizagem: dificuldades na prática de ensino individualizado, horários, calendário de actividades, a avaliação dos alunos, despertar e manter o interesse dos alunos, conhecimento do assunto e metodologia de ensino.
- Problemas decorrentes da interacção professor-aluno: o incumprimento por parte dos alunos, atitudes negativas em relação à aprendizagem, adaptação às características individuais dos alunos e da rotina da sala de aula.
- Efeitos resultantes do ego,
- Implicação do professor no seu ensino: as avaliações dos professores sofridas por outros membros da comunidade educativa, o baixo *status* da profissão, a decepção dos alunos, o professor de auto-avaliação e de aceitação as ideias dos outros.

6- CARACTERISTICAS E SINTOMAS DO MAL-ESTAR DOCENTE

As característica e sintoma do mal-estar docente, de acordo a visão sociológica de Woods e Faber (1999), que também estão na mesma linha de partilhar as ideias, para explicar a burnout, estes crêem na expressão que diz respeito a “ chave para o entendimento do fenómeno, a qual consistirá em abordagem psicológica, mas, esta de uma forma tão especial que actual no sentimento do professor em que o seu trabalho torna pouco

significativo ou valorizado pela sociedade. Desta forma, tal como se valoriza outras pessoas humanas, o professor neste caso também precisa de se sentir importante, amado e de modo especial. Lendo a ideia de Faber (1999,p.165), o professor necessita de ter estas necessidades devidamente resolvidas pela pessoa a quem ele presta serviços.

Devemos lutar de forma que esta preocupação de se procurar as fontes donde provem o Stress, tal como o mesmo actor afirma dizendo, “o burnout acontece quando o professor sente que seu esforço não é proporcional as recompensas que obtêm e futuros empenhos não serão justificados ou mesmo suportados”.

Falando de aspecto negativo Faber enfatiza-o dando as questões que estão extremamente ligadas ao ensino, tendo assim de conforma conseqüente sua atenção voltada para as dificuldades, o que realmente podem reformar o senso que vitimiza o professor, de modo a tornar-se em um sujeito vulnerável à síndrome de burnout.

Machado (2006,p.8) afirma que a profissão de professor vem a se configurar como sendo um trabalho de alto risco para a saúde física e mental e permeabilizando de modo mui perigosa as limites que existem entre a vida privada e a vida profissional.

É desta forma que enquadrámos as ideias de (LIPP 2002), que, falando nas suas abordagens sobre o *stress* do professor, alega que a modernização tecnológica, as exigências excessivas com relação a produtividade do professor, têm sido a fonte para o surgimento do *stress* no professor.

O reconhecimento destas interferências do mal-estar do professor na sua vida profissional, constitui em um núcleo importante ao trabalho investigativo da actualidade, na área da educação.

O interesse pelo tema na realidade Angolana, ainda é muito recente. Porém, os estudos já feitos apontam aspectos relevantes com alunos e metodologia de ensino, tanto nas escolas primárias, secundárias e superior. Poucos buscam este assunto enquanto tema de estudo por ser considerada como uma abordagem recente.

Nas páginas anteriores, tratamos de uma abordagem virada a várias causas que por sua vez podem causar desconfortos nos professores.

Neste caso, vamos com mais exaustidão explorá-lo como sintoma de desconforto. O *stress* no trabalho e *burnout* ou simplesmente o síndrome de “queimar”. Este, nos últimos

anos ganhou um papel tão progressivo que se enquadra entre os sintomas de socorro de professores, por isso, dedica-se a maior atenção.

Dando início a esta abordagem, é imperioso fazermos um argumento mais claro, uma vez que ele afecta todas as profissões e não só o professorado, tal como afirma Martinez, (2005).

O *burnout* é mais invasiva em empregos e determinados serviços com base nas relações humanas como na educação.

Neste caso podemos destacar alguns sintomas típicos de “queimar”, que são a insatisfação no trabalho, a falta de preparação, a irritabilidade, doenças muito frequentes, condições de fadiga, a depressão e as vezes a memória fraca e a negatividade.

O burnout interfere na vida física do professor, intelectual, social, psico-emocional e espiritual de todo o funcionário que presta assistência pública. Para os professores, verifica-se a atitude negativa para com os seus alunos.

O sujeito com *burnout*, torna-se incapaz de lidar de uma forma eficaz com os constantes ataques provenientes do *stress*, resultando desde modo, numa perda de energia, diminui a capacidade de criar ideias e a esfera volitiva.

Aponta-se o enfraquecimento geral da saúde mental dos docentes, assim como: o estado de relações pessoais, manifestação de hostilidade, aspectos somáticos, manifestação de comportamento compulsivo, a ansiedade, depressão e as paranóias.

Entretanto, o *burnout* é mais frequente nos professores que trabalham com alunos do ensino primário, com necessidades especiais ou ainda com alunos integrados nas suas salas, de acordo com o trabalho de (Tolmor et al,2005).

Passaremos agora a analisar, o sintoma de aflição continuada dos docentes, as relações entre os três principais sintomas. Portanto, podemos afirmar que existem determinadas dificuldades em estabelecer as distinções claras ente a ansiedade e a depressão, tal com Watson, (1991) afirma e explica como forte correlação positiva que podemos encontrar entre as duas variáveis.

Em psicopatologia, esta correlação é produto constante entre as crianças e os adultos.

Em relação à ansiedade e *stress*, é uma ligação tão forte, que existe entre as duas condições, que não podemos considerar, uma vez que se tratam de conceitos sinónimos.

Do ponto de vista efectorial, comportamental e biológico, a ansiedade em determinadas ocasiões, pode ser considerada com uma causa de *stress*. Se tivermos em conta a dimensão cognitiva, ansiedade intencional e subjectiva, estes podem causar o *stress*.

7- CONSEQUÊNCIAS DO MAL-ESTAR DOCENTE

Consequências da inadequação entendida pelo professor para atingirem os objectivos: dúvidas de auto idoneidade sobre o professor, manter o equilíbrio pessoal e conhecer o que é que os alunos esperam do professor.

Nota-se o emergente devido à ansiedade de expectativa: a falta de tempo para o professor preparar aulas, poder aplicar o conhecimento com sucesso, manter a comunicação com os alunos, o trabalho diário e o seu respectivo descanso. Para além disso, verificamos factores relacionados com o "contexto educacional", tal como: a função de inspecção, as condições de trabalho e remuneração, recursos materiais inadequados e instalações, relação professor / aluno, organização escolar, relacionamento com os pais e outros professores, tarefas burocráticas para profissionais e falta de apoio financeiro para as actividades.

Para além destas consequências, podemos também apontar os factores externos ao sistema de ensino, que pode como maior intensidade, agitar e instigar em proporção os professores. Nesta senta, se enfatiza ainda o papel que mostra o quadro social em que o professor possa trabalhar como prelúdio do conflito e problema de saúde que possa afectar os docentes, Estes problemas não podem ser explicados com referência as características individuais dos docentes.

Os problemas sociais que os alunos transportam podem deteriorar a personalidade social do docente, a necessidade de continuar a actualizar o professor, o aumento incomparável da demanda no ensino científico técnico-cultural, educacional e psico-social, a instituição educativa, a inibição familiar, as dificuldades de passar para a sala de aulas, as novas tecnologias de informação ou comunicação, o aspecto de questionar constantemente sobre qualquer área de trabalho que possa seguir o professor, a falta de perspectiva de

trabalho nos alunos, a falta de recursos, as más condições de trabalho, a má faculdade verbal, física e psicológica.

8- ANÁLISE GERAL

Este artigo de carácter descritivo e interpretativo, com grande cunho no estudo quantitativo e qualitativo, tem como seu principal objectivo, a investigação de mal-estar nos professores, identificar os seus sintomas e factores potenciais em professores do ensino Primário na Província do Huambo.

Os beneficiários deste estudo, foram os professores que leccionam no ensino primário, o qual a amostra é constituída por 1.346 docentes que pertenciam a 115 escolas, sendo que 910 eram professoras e 436 professores.

Na primeira fase, para detectar os indicadores de mal-estar docente, evidenciou-se indicadores de mal-estar docente para 100% dos sujeitos da primeira fase, destacando-se um grupo de 1.346 docentes, sendo 436 professores (sexo masculino) e 910 professoras (sexo feminino). Na segunda fase, aplicou-se, um roteiro auto-avaliativo, para elucidar os sintomas e os factores de mal-estar. Na análise interpretativo-comparativa dos resultados de ambas as fases, teve-se como parâmetro as questões de género, masculino e feminino. Com base nas informações encontradas, os indicadores mais evidentes, nos homens foram: avaliação do projecto profissional; atribuições causais para o fracasso segundo a dimensão “locus” e exaustão profissional.

Enquanto que para as mulheres, os indicadores mais evidentes, foram: a motivação intrínseca; atribuições causais para o sucesso, segundo a dimensão “locus”; atribuições causais para o sucesso, segundo a dimensão estabilidade, crenças irracionais e estratégias de *coping*. Os sintomas foram, no plano biofisiológico, dores de cabeça e insônia, para o sexo masculino; dores de cabeça e insônia, para o sexo feminino. No plano comportamental, a falta de empenho e dificuldade de inter-relação, nos homens e postura conflituosa e dificuldades de inter-relação, nas mulheres. No plano emocional, a perda do envolvimento e entusiasmo e irritabilidade, nos homens, e, nas mulheres irritabilidade e impaciência. No plano cognitivo, a baixa produção académica e desorganização mental, nos homens, e baixa produção académica, nas mulheres. Os factores mais relevantes para

os homens foram: a dificuldade na ocupação do tempo livre, a situação económica actual, o desinteresse dos alunos, a falta de cooperação dos colegas, a preparação das aulas, a avaliação dos alunos, a falta de recursos materiais, pouco relacionamento profissional com colegas de outros cursos, insuficiente titulação académica e indefinição do papel profissional. Os factores mais relevantes, para as mulheres, foram: o desgaste de trabalhar em casa e na instituição, o desinteresse dos alunos, a falta de lealdade e cooperação entre os colegas, preparação das aulas e avaliação dos alunos, a falta de recursos materiais, a insuficiente titulação académica. Sendo que apenas 39 docentes apresentaram 100% de indicadores, sintomas e factores, conclui-se que, neste contexto de docência do ensino primário, o fenómeno do mal-estar ainda não está instalado, porém, a investigação mostra que há uma forte tendência nesta direcção. Cabe, portanto, criar espaços de prevenção do mal-estar docente, reunindo os esforços dos sujeitos, em direcção ao desenvolvimento profissional e auto-realização, aos esforços institucionais, ao entender o tema como relevante no processo de formação contínua de seus docentes.

Passaremos a efectuar a análise global de acordo com os seguintes aspectos:

- 1- A nível da vida pessoal do professor, vamos analisar o seu comportamento laboral tais como: talentos, vocação, atitude, amor pela profissão, domínio de aspectos psicopedagógicos.
- 2- A nível da sociedade passaremos a analisar os aspectos relacionados com a participação, tipo de gestão que se implementa nas escolas, a valorização do professor, e as expectativas dos encarregados de educação com o trabalho que os professores realizam.
- 3- A nível dos próprios alunos, analisaremos, o ambiente escolar tal como: o seu relacionamento professor/aluno; aluno/aluno, o sucesso/insucesso e a qualidade de ensino que os professores oferecem.
- 4- A nível de governação, ali vamos analisar em primeiro lugar o tipo de gestão e administração escolar; condições de serviços que fornece aos professores; tipo de escola (aberta ou fechada), condições vitais dos professores.
- 5- A nível de currículo e programa: vamos analisar a contextualização destes em aspectos social, económico e psicopedagógicos.

TEIXEIRA (2005), quando procurava esclarecer melhor o sofrimento emocional que os professores enfrentavam com a síndrome de *burnout*. Neste estudo, Teixeira deparou-se com um número de professores que não estavam despersonalizados, embora deparavam-se com um cansaço tão enorme, porém ele mostravam o gosto pelo trabalho que faziam e afirmam ficadamente terem continuado na profissão até a sua reforma.

É nesta base que LIPP (2002) afirma que “ a docência envolve stress e que este é um problema grave que precisa ser compreendido, para ser prevenido e minimizado”.

O *stress* do professor é compreendido como sendo a experiência da emoção negativa e desagradável, como por exemplo a frustração, ansiedade, depressão e o nervosismo, que são frutos de determinado aspectos do trabalho, os que estará a efectuar companhia a mudanças fisiológicos e bioquímicos, tal como é expressa por (Miuchinsky, 2000).

Ainda, afirma CODO (2002), “a síndrome de *burnout* tem provocado uma exaustão e dores emocionais, situações de quem se vê colocado entre o dever de realizar um trabalho e a sensação de que não irá conseguir superar as dificuldades enfrentadas por entender que já não pode dar mais de si mesmo”. Portanto, a isso, tais sujeitos seguem a atitude de endurecimento emocional e afectivo, que é uma acção de despersonalizar o indivíduo, levando-o a um sentimento e atitudes tão negativo em detrimento das relações interpessoais, isto é visível o não envolvimento pessoal ao trabalho, por razões de um esgotamento de força energética efectiva e sem capacidades de possuir os recursos emocionais.

9- ACTUALIZAÇÃO

Uma das razões que fez com que eu tomasse consciência de estudar um curso de doutorado particularmente nesta fase, é para aperfeiçoar e melhorar a minha participação na melhoria da vida profissional do professor, dando assim a contribuição para a promoção do ensino de qualidade.

Por outra, nota-se que hoje em Angola, há maior procura nesta carreira profissional, porém passando pelas Escola encontramos muito o Professor, a dialogar entre si, alunos abandonados nas salas, alunos em classes avançadas porém não sabem escrever nem ler

de forma correcta. Verificamos que encontramos professores com 2 ou 3 ocupações laborais.

Muitas vezes sentimos um vazio no Ministério de Educação, já que este Ministério tem servido de tábua de salvação, para todo o desempregado, que procura encontrar um salário, para a satisfação de suas necessidades, e criando condições de procurar outro emprego.

Creemos que o artigo é de grande importância científico e social, uma vez que, num período compreendido entre 2006 à 2011, encontramos diversos autores e estudantes, que investigaram o assunto em causa. Tais como:

Jamile Zacharias e a Claus Dieta Stobaus (2010), que basearam a sua investigação sobre o mal-estar e o bem-estar docente e educação Inclusiva;

Amanda Costa dos Santos (2011), que escreveu sobre o assunto: como o professor interpreta a partir de sua experiência, a sua condição de mal-estar docente.

Célia M.C.Pires (2009), que baseou os seus estudos no fenómeno do mal-estar docente;

Eloiza Gomes S. Oliveira (2006), que escreveu acerca do mal-estar docente como fenómeno da modernidade;

Elaine G. Morreira e a Maria Helena L. Vasconcellos (2009), centralizaram os seus estudos no tema que diz: Mal-Estar na contemporaneidade;

Luís Picado (2009), o ser professor: do mal-estar para o bem-estar docente;

Silvana Maria Aranda (2007), um olhar implicado sobre o mal- estar docente.

Estes e outros autores e investigadores, motivam a nossa ideia, de se efectuar uma investigação em professores Angolanos, sobre o assunto.

10-DISCUSSÕES

Neste aspecto notaremos o impacto social a nível de Angola em particular, e do mundo em geral, a preocupação do investimento no ramo educativo, capacitando assim, as jovens

gerações a adquirir conhecimentos próprios para que tornem a ser cidadãos criativos, independentes, participativos, democráticos, prontos a viver numa sociedade global e globalizante.

Procurar melhor a forma de prestação do serviço do professor, tomando assim a consciência do que faz e o que deve fazer, dando assim dignidade a sua personalidade.

No entanto, podemos resumir as ideias de vários autores que falam a favor do assunto, tal como Picado em 2009. Este afirma que o problema de mal-estar, enquanto adoecimento psicológico, este quando decorre de uma situação de trabalho, basear-se-á numa perspectiva psicopatológico, uma vez que se trata ali de ansiedade; o mal-estar também enquanto uma gestão mal sucedida da discrepância entre o problema que o professor detecta na situação e os recursos que pode possuir ou poderia possuir para fazer frente a situação laboral, estaremos numa perspectiva relacionada com o comportamento e cognitiva, em termo de *stress*; Mais, quanto o mal-estar é tido como discrepância entre o que se gostaria ser e o que realmente se é como profissional, enquadrámos esta situação frustrante numa perspectiva humanista, uma vez que se trata de *self* profissional e a auto-estima.

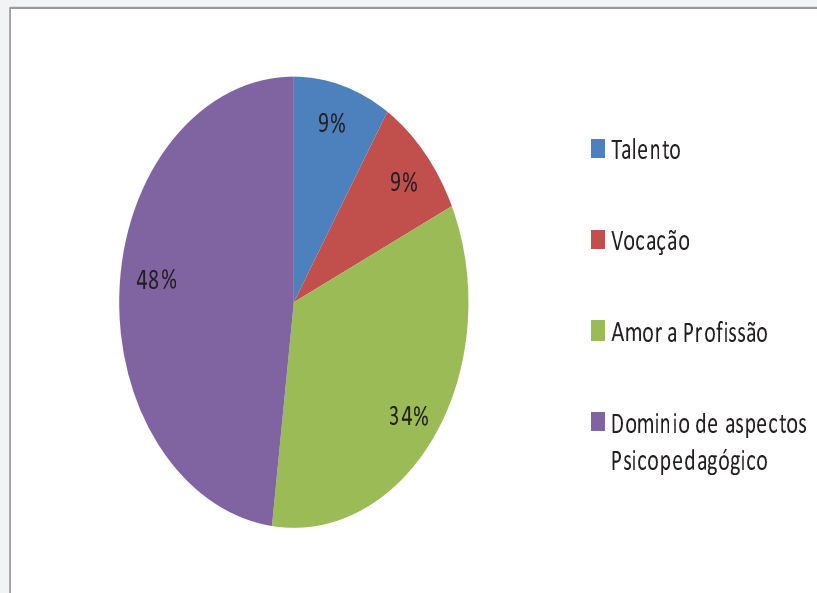
Sendo o mal-estar docente ser um problema da natureza humana, não nos foi possível encontrarmos autores que estão contra os problemas, porém o que podemos dizer são ideias relacionado com a tentativa de minimizar a situação.

Mosqueira e Stobaus (2009), Esteves estando contra a saúde dos professores proveniente do mal-estar, alega que, este problema nos professores, é devido ao medo que os mesmos têm, com o surgimento da tecnologia de informação e comunicação, criando assim a ideia de que a tecnologia aplicada em educação, em termos gerais, constitui um obstáculo laboral, uma vez que o professor pensa que estes meios o poderão substituir no exercício das suas funções, por isso os professores criam assim, o mal-estar.

Ainda Jesus (2002), alega a existência do bem-estar do professor, só que o mal-estar esta criando uma penumbra, uma vez que a sociedade sempre valorizou, valoriza e valorizará o trabalho do professor, por isso este assunto não poderia constituir o ponto frontal do mal-estar.

Estes e outras ideias passaremos a discuti-los no decorrer da nossa investigação.

Figura 1: Nível da vida pessoal do professor, comportamento laboral



Feita a análise deste gráfico circular, é notório que 9% de professores entrevistados afirmam que o ser professor hoje, não é talento e nem é vocação, porém, são docentes por oportunidade de fuga ao desemprego.

Cerca de 48% de professores, que constituem a nossa amostra, afirmam que os professores possuem domínio de aspectos psicopedagógicos, uma vez que na sua generalidade têm agregados Pedagógico. Isto mostra-nos que deve ainda trabalhar mais nas escolas de formação de professores, no sentido de oferecer à sociedade produto de qualidade, com domínio de conteúdos e técnicas psicopedagógicas.

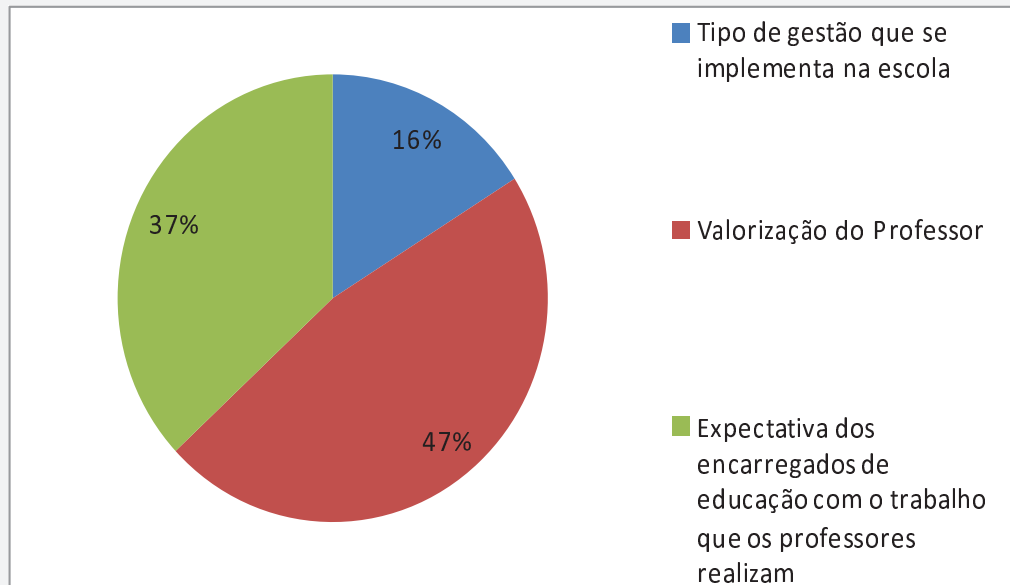
Em muitos casos, terminar com o currículo de uma escola de formação de professores não é sinónimo de possuir o domínio de aspecto Psicopedagógicos. Pois muitos alunos na escolar primam pela transição de classe pois classe, e o que alegra seus pais, recorrendo a meios ilícitos, e não na busca de conhecimento pedagógico e competência didático pedagógico.

Enquanto que 34%, da amostra alegam em haver o espírito de entrega a profissão, pois os professores amam o trabalho que realizam. Porém cremos que outra percentagem da amostra está no lado que afirma o contrário, pois na realidade Angolana, o ser professor

não é amar a profissão, mas sim a oportunidade. Por isso é notório a ausência constante de professores nos locais de serviços e a insatisfação pela recompensa que se recebe pelo trabalho.

Tais professores não estão realizados, pois o seu talento e vocação não é a docência.

Figura 2: Nível da sociedade (Aspectos relacionado com a participação)



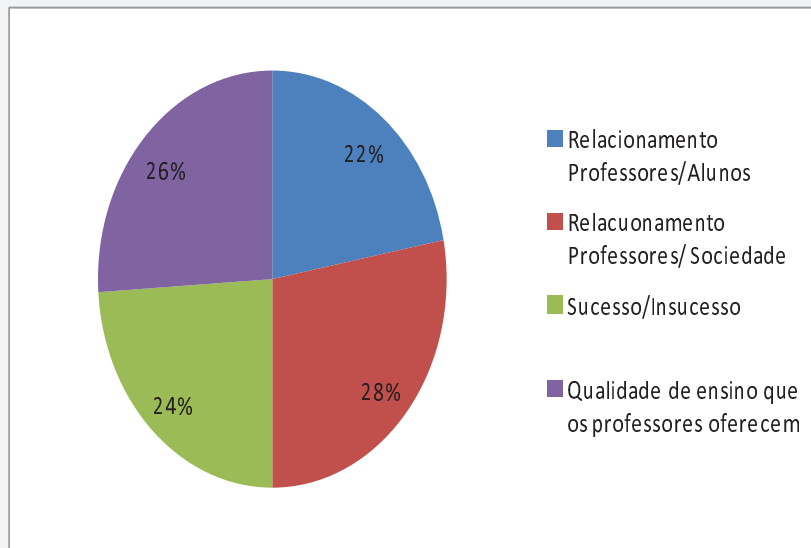
Ao nível da sociedade, 16% de professores entrevistados, afirmam que o tipo de gestão implementada nas escolas é adequado. Estes dados, indicam-nos que se deve intervir o mas rápido possível na gestão das escolas nas suas variadas dimensões. Uma vez que muitos gestores das escolas não têm no mínimo conhecimento sobre a liderança educativa, e tão pouco a administração e gestão escolar. O que pode perigar o bom funcionamento escolar.

47% Afirmam que a sociedade ainda valoriza o professor. Atendendo a fragilidade de muitos professores no domínio de conteúdos, a sua apresentação social, motiva a sociedade em desvalorizar o professor como sendo o espelho da sociedade e educador.

Enquanto 37% afirma que os encarregados de educação apresentam uma expectativa positiva com relação ao trabalho que os professores realizam.

Os pais, desde já, a sua expectativa é positiva, porém nos últimos tempos em Angola, a expectativa dos mesmos começou a mudar de rumo, devido ao produto que o professor lança na sociedade.

Figura 3: Nível dos alunos no ambiente escolar



Feita a leitura nos dados recolhidos, a nível de alunos no ambiente escolar, verificamos que 22% de professores entrevistados, afirmam que existe um bom relacionamento entre professores e alunos.

O ambiente saudável na sala de aulas é fundamental no processo de ensino e aprendizagem, quanto ao relacionamento professor e aluno não é das melhores, realmente afirmamos que não há saúde neste processo.

Relativamente à relação entre o professor e a sociedade, somente 28% de professores entrevistados, alegam que existe uma boa relação, uma vez que a sociedade respeita o professor e assim vice-versa.

Quanto ao sucesso/insucesso, somente 24% do total geral de professores entrevistados, são os que afirma que existe o sucesso no processo de ensino e aprendizagem.

O sucesso ou insucesso do professor, não é mensurado pelo número de alunos que transitam de classe, mesmo não sabendo escrever e ler. Mas pelo nível de crescimento psicológico, emocional dos seus alunos, tais como:

- 1- Libertação dos sentimentos e emoções (tomada de conhecimento);
- 2- Tomada de consciência (nova percepção);
- 3- Acção (tomada de decisões e escolha de novos objectivos);
- 4- Integração em direcção a uma nova orientação (autonomia, confiança, independência e novas orientações)

26% Afirma que existe a qualidade no ensino que os professores oferecem a seus alunos.

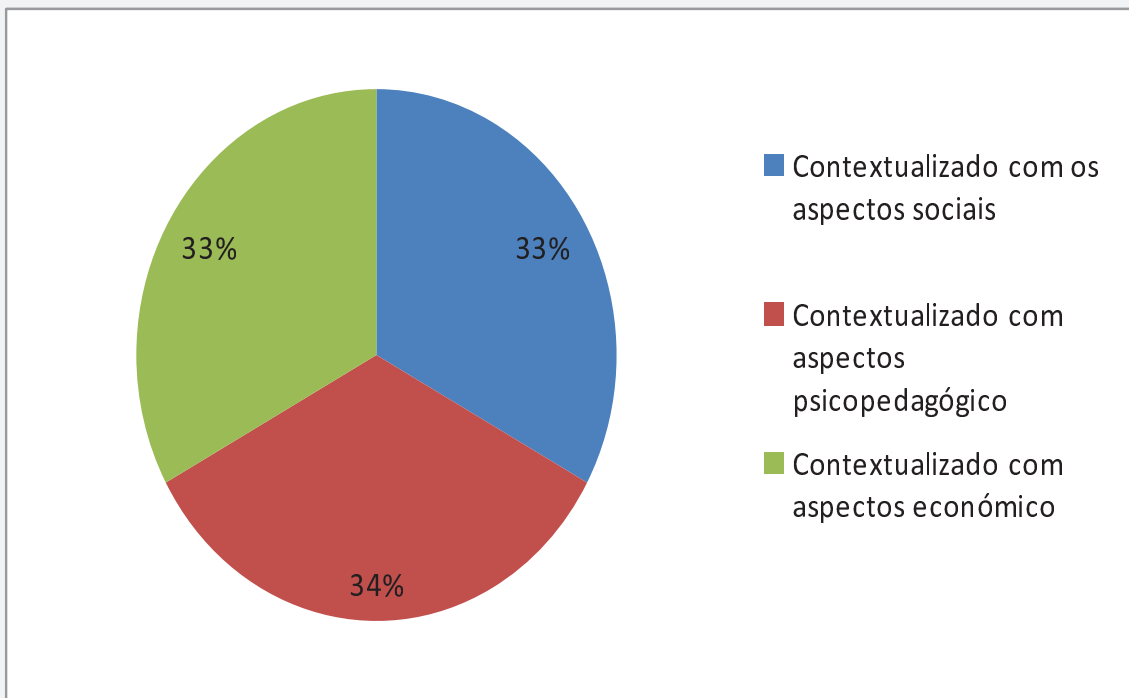
A qualidade de ensino passa necessariamente, pela competência que o professor tem em mostrar a compreensão, afecto e expressão de vontade autêntica de aceitar o aluno como pessoa. O que possibilita uma formação de autonomia intelectual do cidadão capaz de intervir sobre a realidade.

O ensino de qualidade, capacita o aluno por si só a identificar os problemas e dar soluções que preenchem as suas necessidades. Ali o professor aparece como sendo um orientador, que ajuda o aluno a construir um ambiente tão empático, onde haja a comunicação livre e onde todos possam comunicar com autenticidade e sem medo de pressão.

Onde há ensino de qualidade, são notáveis os seguintes princípios:

- 1- O processo de ensino e aprendizagem centra-se no desenvolvimento multifacetico da pessoa;
- 2- O papel do professor não consistirá somente de transmitir conhecimentos, mas também na orientação do crescimento e autenticidade do aluno.

Figura 4: Nível de Currículos e Programas

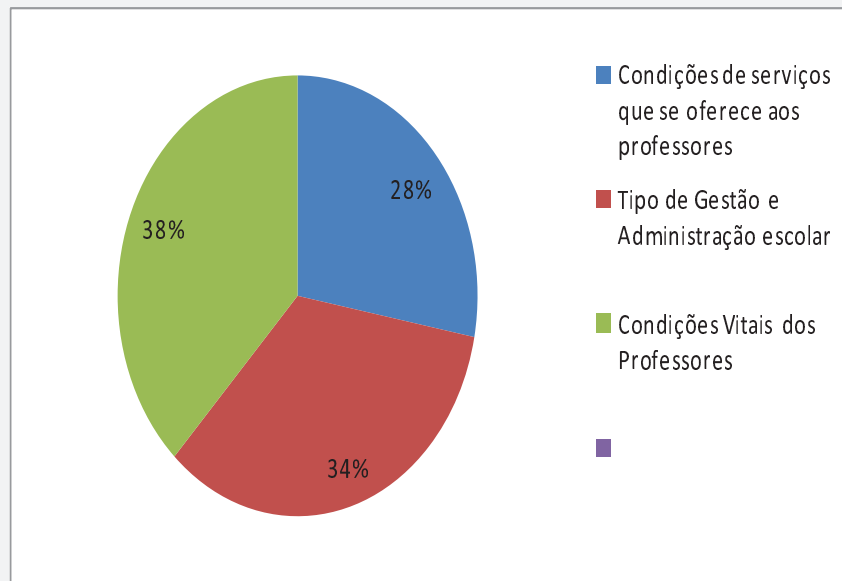


No ponto de vista curricular e programático, vemos que os valores percentuais não são muito satisfatório, dado que aproximadamente uma média de 33%, afirmam a existência de contextualização de currículos e programas.

Na sua generalidade afirmam que os currículos e programas estão muito fragilizados, nos contextos psicopedagógicos e económicos, o que faz com que o processo de ensino e aprendizagem perca sua qualidade.

Determinados conteúdos estão descontextualizados nos aspectos psicopedagógicos.

Figura 5: Nível de Governação



Ao nível da Governação, dos 100% de professores entrevistados, que constituem a nossa amostra, são notórios os seguintes dados:

- a) 28% afirmam a existência de condições de serviço, que o governo oferece aos professores.
- b) 34% Desta amostra afirmam que o tipo de gestão e administração escolar é satisfatório
- c) 38% Da amostra afirma que existe condições vitais para os professores.

11- CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com BRAUMAN, (2001 p. 245), “recomeçar o questionamento significa dar um grande passo para a cura. Do mesmo modo como na história da condição humana a descoberta equivale à criação e no pensamento sobre a condição humana explicação e compreensão são uma só coisa, assim também nos esforços de melhorar a condição humana, diagnóstica e terapia se misturam”.

Terminando o estudo, tenho a esperança de retornar o questionamento sobre as configurações do mal-estar docente, com maior enfoque no que se refere às escolas que

foram alvo da nossa pesquisa na província do Huambo, porque, como esta claramente ilustrado no dizer de BRAUMAN, “ nos esforços de melhorar a condição humana, diagnóstico e terapia se misturam”.

Neste artigo, ocupei-me principalmente em reconceituar o mal-estar docente e relançá-los principalmente com as dimensões do fenómeno que não foram anteriormente exploradas em pesquisas e estudos. Neste caso, não poderia terminar com este pequeno escrito, enquanto não deixar uma afirmação com objectivo de dar uma visão ao mal-estar docente, porém é preciso que se crie uma estratégias para lidar com esse fenómeno.

Neste caso, as escolas pelo qual passamos, precisam de uma profunda transformação urgente para possibilitar restaurar as relações de ensino/aprendizagem mais saudáveis e de forma positiva, para que possa permitir que o mal-estar docente que se vivencia, funcione como um dos elementos propulsor do processo de reestruturação das nossas escolas em particular, e da sociedade angolana em geral.

O grande desafio de hoje em dia, é ser professor. Mais que o domínio da matéria a leccionar, o professor precisa de estar em condições favoráveis de canalizar o mal-estar vivenciado, o que pode permitir-lhe passar de um estado de constantes queixas e vitimização para a condição de um dos agentes de transformação perfeita, do modo da organização e administração das escolas, dos seus currículos e o sistema de avaliação, das relações com as famílias e outros actores do processo de ensino/aprendizagem, por fim a sociedade em geral.

Apesar de tudo, várias acções têm que ser tomadas para tentarmos dar conta do problema que hoje em dia é tão complexo, mas uma delas parte do desejo do próprio professor de deixar a posição de “ refém das circunstâncias” e tratar os mecanismos que as geraram. Só entendendo a exigência do mal-estar docente em cada escola ou mesmo Província e as interfaces desse fenómeno com a sociedade em geral, é que podemos inventar, criar, pois estamos vivendo num mundo no qual as soluções para os problemas que surgem, por esse fenómeno, não estão prontas e, se efectuam caso se estivessem, não dariam conta do mal-estar vivido em cada escola em particular e em cada província em geral.

O que se espera diante de um fenómeno tão galopante, como é o caso do mal-estar que o professor vivência é que tenha a oportunidade de falar sobre os seus sentimentos, medos,

anseios e que encontre uma formação adequada que lhe possibilite entender as mudanças que atravessemos e recuperar a sua condição de especialista em educação. Isto não significa que a solução para a problemática passa necessariamente por uma formação adequada, ou por uma selecção de professores feita em outras bases, ou mesmo por uma equipe directiva que saiba gerir o processo, ou mesmo por um plano de órgão público que leve em consideração os estudos realizados sobre esse fenómeno. Porém, é necessário adoptar acções, que talvez passem por todas essas questões de forma que o mal-estar docente não se constitua em factor de adoecimento da escola, em um ciclo degenerativo que possa anunciar o seu desaparecimento enquanto a posição de aprendizagem e de formação das novas gerações.

Embora sabendo que o fim de qualquer processo possa se constituir em uma ilusão, pois muito ainda existe a dizer, detalhar, esmiuçar, termino esta tese falando em esperança, desejos e limites. A esperança que temos em que os dados que analisamos nesse estudo possam contribuir para a reflexão sobre as categorias do mal-estar docente. Desejo que se possa consolidar uma mudança paradigmática em termo de educação, que permita a possibilidade, que a escola seja um espaço de acolhimento e aprendizagem para alunos e professores. Falamos de limites, pois a análise que neste estudo enfatizamos privilegia algumas das dimensões desse fenómeno galopante e certamente desconsiderou muitos outros aspectos importantes que o constituem.

Mesmo com a consciência limpa dessas limitações, no término deste estudo, alento pela perspectiva de que esta tese possa colaborar para a transformação das mentes fase ao fenómeno por intermédio dos conceitos do mal-estar.

Termino este trabalho afirmando que ainda temos muito a avançar no estudo deste tema e, para tanto, se faz necessário realizar outras pesquisas.

Esperamos que as pesquisas deste género possam levantar novos factores que nos ajudem a entender o mal-estar docente. Também investigar sobre as consequências do mal-estar docente no aluno com o qual o professor trabalha, em sua relação familiar, nos espaços diversos em que compartilha outras relações.

12- CONCLUSÃO

Depois deste trabalho de investigação pretendemos encontrar determinadas conclusões que contribuam para se efectuar um auto avaliação nos profissionais da educação no seu geral, isto é professores, supervisores, administrativos, pais e encarregados de educação e outros actores sociais.

Produzir mudanças, consciente que promova o bem-estar dos professores e outros profissionais em educação. Estabelecer uma gestão democrática em todas as escolas do ensino primário, possibilitando assim a participação na gestão da comunidade educativa.

É nesta base que JESUS (2002), afirma que “ o bem estar docente existe e, apesar de encoberto pelo mal estar, confere sentido à docência”. Esta afirmação nos mostra bem claro que afinal o mal-estar existe para criar sombra ao bem-estar docente, isto tudo é devido ao esquecimento por parte da sociedade em não promover debates para discutir a vida do professores, tanto no meio rural como urbano. É assim, que podemos dizer que o bem estar no seio de professor na medida em que o professor fica realizado por intemédio do reconhecimento social do trabalho deste e sua respectiva valorização, feito desta maneira, o professor se sentirá bem.

Se queremos que o professor exerça sua função profissional com zelo e satisfação, é imperioso que este passe a beneficiar condições laborais aceitáveis, o que pela desgraça estes se encontram ocultos em todos e em cada um de diversos contextos educacionais, pois que o colectivo deverá deparar-se com estas situações durante a vida de professorado. Esta deve ser a responsabilidade do governo, Direcções Provinciais, Municipais e central da educação, assim, como todos, repensar para contribuir para se promover o bem-estar do professor, não somente olhando para o aspecto de se melhorar a saúde laboral do professor, que pesa sobre ele a responsabilidade de preparar a crianças desde a tenra idade até a idade adulta, mais sim pelo factor de pesar sobre seus ombros a responsabilidade de promover e garantir a qualidade de ensino, que é um grande desafio para o actual governo Angola.

13- REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- ESTEVE, J. M. **El malestar docente**. Barcelona: Ediciones Paidós, 1994.
- 2- ESTEVE, J. M. **Mudanças sociais e função docente**. In: Nóvoa, A. Profissão professor. Portugal: Porto Ed. 1995.
- 3- JESUS, S. N. **Bem-estar docente. Perspectivas para superar o mal-estar dos professores**, 2005.
- 4- JESUS, S. N. **Professor sem stress: realização e bem-estar docente**. Porto Alegre: Mediação, 2007.
- 5- JESUS, S. N. **Desmotivação e a Crise de Identidade na profissão docente**, KATALYSIS volume 7 número 2 Julho/Dezembro 2004, Florianopolis SC192-202.
- 6- LAPO, F. R.; BUENO, B. O. **Professores, desencanto com a profissão e abandono do magistério**, Março, 2003.
- 7- LIPP, M. **Como enfrentar o stress**. 5 Edição. S. Paulo, Campinas, 1998.
- 8- PICADO, L. **Ser Professor: Do Mal-Estar para o Bem-Estar docente**, ISCE-Portugal, 2009.
- 9- MOSQUERA, Juan J. M.; STOBÄUS, C. D. **O mal-estar na docência: causas e consequências**. Educação PUCRS, Porto Alegre, ano XIX, 2009.
- 10- MOSQUERA, Juan J. M.; STOBÄUS, C. D.; SANTOS, Bettina S.; MISSE, F. **O mal-estar docente perante o uso das tecnologias de informação e comunicação**, 2009.